

**ESTUDO DA ICTIOFAUNA NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DE EXTRAÇÃO DE AREIA PELA
SOCIEDADE MINERADORA LTDA – SOMAR**

RELATÓRIO FINAL

2014

INTRODUÇÃO

As informações presentes neste relatório final, do período de 2014, demonstram a atual situação da área de concessão. Serão apontadas situações de degradação ambiental, pesca com petrechos não permitidos pela legislação, abundância e composição da assembleia íctica, busca direcionada para o grupo Rivulidae e atividade econômica.

MATERIAL E MÉTODOS

As campanhas contemplaram as quatro estações, com metodologia de coleta baseada em entrevistas com pescadores amadores e profissionais presentes na área do monitoramento. Identificação de evidências de peixes nos cestos de separação, computado em uma hora para cada draga em atividade. Procura de espécies em estado agonizante e em decomposição. Inventariamento de áreas alagadiças propícias para o grupo Rivulidae utilizando um puçá (Figuras 1,2,3,4 e 5).



Figura 1. Petrecho de pesca utilizado por pescador amador.



Figura 2. Rede de espera armada na área do estudo. Aponta-se a cobertura de captura do petrecho, a malha não foi aferida.



Figura 3. Espécies capturadas por pescador utilizando malha com tamanho inferior ao permitido pela portaria SUDEPE nº. 466. Campanha de verão de 2014, período de defeso.



Figura 4. Pesca recreativa de lambaris (Characidae), constante na área do monitoramento.



Figura 5. A isca direcionada para a captura do grupo é constituída de um aglomerado de farinha de polenta.



Figura 6. Pintado (*P.maculatus*) apreendido na pesca recreativa.



Figura 7. Inventariamento de draga operando na área do estudo.

RESULTADOS

No período de 2014 contabilizou-se a presença de 738 indivíduos e a composição específica foi formada por 20 espécies. Aponta-se na figura oito que ocorre uma frequência de diversidade linear, com valores de densidade atípicos, apenas, para o peixe cachorro (*A. pantaneiro*). Como já foi citado anteriormente o táxon está dominando a área do estudo.

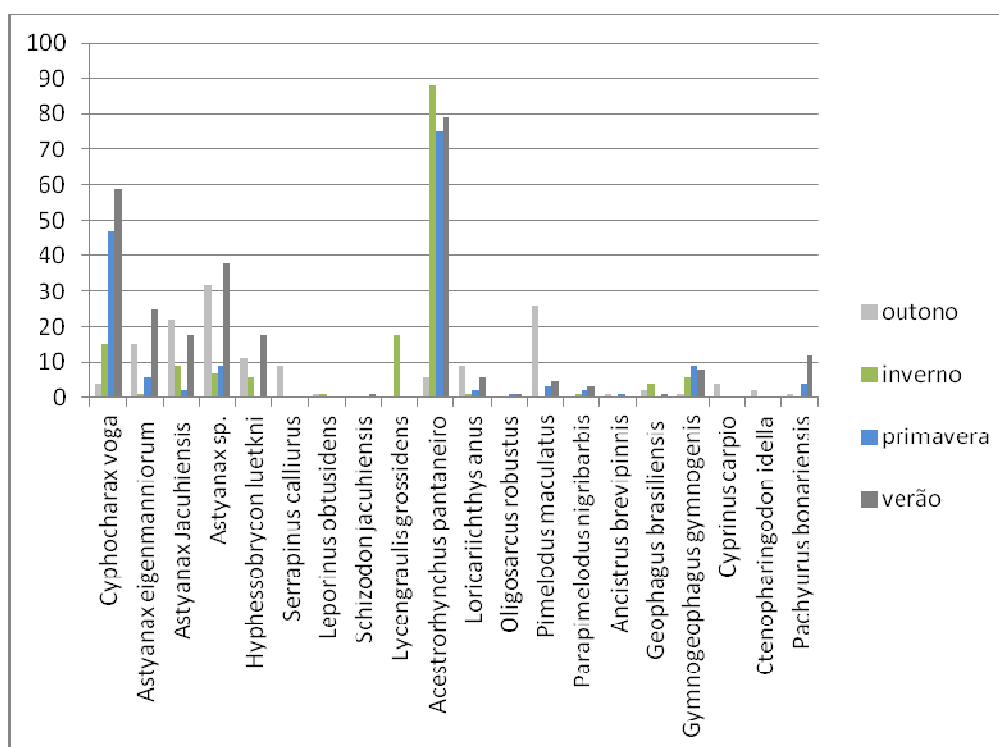


Figura 8. Composição qualitativa da ictiofauna registrada no período de 2014.

Os índices de riqueza nas campanhas de 2014 não apresentam diferenças significativas, no entanto, observa-se no verão que os valores de abundância sobressaiu aos demais períodos. Tal fato está relacionado ao encontro com o pescador que estava utilizando malha inferior a permitida pela legislação (Fig.9).

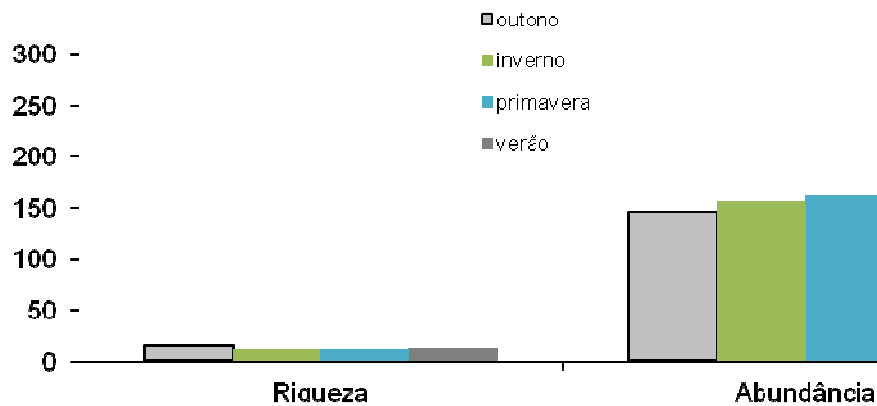


Figura 9. Comparativo qualiquantitativo do monitoramento de 2014.

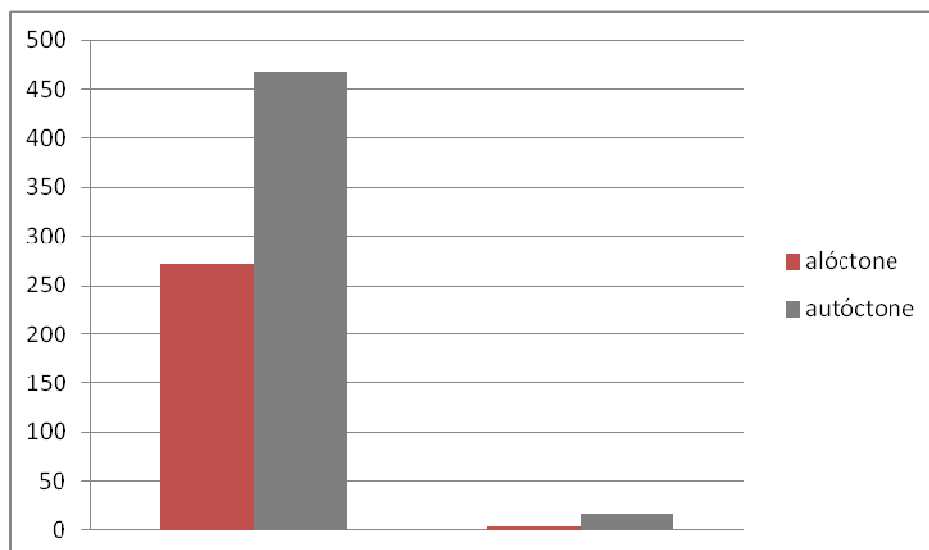


Figura 10. Demonstrativo de abundância e riqueza entre espécies exóticas e nativas observadas durante o período do estudo. As colunas à esquerda representam abundância e direita riqueza.

A figura dez representa a presença de espécies alóctones e autóctones para a área de monitoramento. Comparando a fauna íctica levantada, percebe-se que espécies alóctones para bacia (quatro) compõem uma biomassa com valores bem representativa em relação aos peixes nativos que habitam o trecho de concessão (dezesseis espécies). As espécies exóticas são representadas por duas provenientes do sistema hidrográfico do rio Uruguai (*P. bonariensis* e *A. panataneiro*) e duas asiáticas (*C. carpio* e *C. idella*), sendo estas duas exploradas comercialmente (Fig. 11 e 12).



Figura 11. Tambicú (*O. robustus*) espécie até então abundante que foi substituída pelo peixe cachorro (*A. pantaneiro*).



Figura 12. Carpa (*C. idella*) embalada para ser comercializada.

Dentre as espécies nativas três apresentam hábitos migratórios reprodutivos, e que provavelmente, utilizam o arroio dos Ratos como rota para a desova (Fig.13 e 14).



Figura 13. Piava (*L. obtusidens*) espécie migradora.



Figura 14. Pintado (*P. maculatus*) e voga (*S. jacuhiensis*) espécies migradoras.

A estrutura da cadeia trófica presente no monitoramento é formada por espécies com diferentes hábitos alimentares: plantófagos, iliófagos, insetívoros, ictiófagos e onívoros. (Fig. 15).



Figura 15. Cascudo (*A. brevipinnis*) espécie com hábito alimentar voltada para o consumo de algas.

Observou-se neste período uma série de ações antropogênicas constantes que interferem negativamente sobre a assembléia íctica, a presença de lixo, o descarte de esgoto doméstico e a pesca predatória. Este conjunto de fatores, de ocorrência contínua, contribui para a degradação da qualidade da água do rio Jacuí e conseqüentemente afeta a dinâmica da fauna de peixes (Fig. 16 e 17).



Figura 16. Lixo presente na margem do rio Jacuí.



Figura 17. Descarte de esgoto doméstico para dentro do rio Jacuí.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aponta-se, durante o monitoramento sazonal de 2014, um conjunto de ações negativas em relação ao ambiente aquático, que estão degradando “diariamente” o rio Jacuí.

Não foi registrada a ocorrência de espécies ameaçadas de extinção. No entanto, é preocupante a presença de *A. pantaneiro* como espécie dominante.

As observações realizadas nos cestos das dragas não indicaram vestígios de fauna íctica.

Até o momento, considerando a cadeia trófica, pode-se inferir que o ambiente aquático, ainda, está íntegro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BECKER, F.G.; GROSSER, K.M.; MILANI, P.C.C. & BRAUN, A.S. **Seção II – Diagnóstico – Peixes (cap.19)** In: BECKER, F.G.; ARANHA, R.A. & MOURA, L.A. (orgs.) Biodiversidade das regiões da Lagoa do Casamento e Butiazais de Tapes, Planície Costeira do Rio Grande do Sul. Brasília, MMA/SBF. 2006.
- BRAUN, A.S. ; FONTOURA, N.F. & MILANI, P.C. Registro de introdução de *Clarias gariepinus* (Burchell, 1822) (SILURIFORMES, CLARIIDAE) na laguna dos Patos, RS, Brasil. **Biociências**. V.11 n.1 p.101-102, 2003.
- KOCH, W.R.; MILANI, P.C.; GROSSER, K.M. **Guia ilustrado: peixes Parque Estadual Delta do Jacuí**. Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.
- FONTANA, C.S.; BENCKE, G.A.; REIS, R.E. **Livro vermelho da fauna ameaçada de extinção no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.
- MALABARBA, L.R. Histórico sistemático e lista comentada das espécies de peixes de água doce do sistema da laguna dos Patos, Rio Grande do Sul, Brasil. **Comunicações do Museu de Ciências da PUCRS**, série Zoologia, Porto Alegre, 2(8):107-79, 1989.
- MILANI, P.C. Diagnostico da pesca artesanal na lagoa do Casamento: uma proposta de manejo. **Dissertação de mestrado**. PUCRS. 2005.
- NAKATANI, K.; AGOSTINHO, A.A.; BAUMGARTNER, G.; BIALETZKI, A.; SANCHES, P.V.; MAKRAKIS, M.C. & PAVANELLI, C.S.. **Ovos e larvas de peixes de água doce: Desenvolvimento e manual de identificação**. 378p. Maringá: EDUEM. 2001.
- REIS, R.E.; LUCENA, Z.M.S.; LUCENA, C.A.S. & MALABARBA, L.R. Peixes. In: FONTANA, C.S.; BENCKE, G.A. ; REIS, R.E. **Livro vermelho da fauna ameaçada de extinção no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: EDIPUCRS. 2003.

- REIS, R.E.; KULLANDER, S.O.; FERRARIS, C.Jr. **Check List of the Freshwater Fishes of South and Central America**. Porto Alegre: EDIPUCRS. 742p.,2003.
- SACCOL-PEREIRA, A.; MILANI, P.C. & FIALHO, C.B. Primeiro registro de *Acestrorhynchus pantaneiro* Menezes, 1992 (Characiformes, Acestrorhynchidae) no sistema da laguna dos Patos, Rio Grande do Sul, Brasil. **Biota Neotrop.** Sep/Dec 2006 vol. 6, no. 3 <http://www.biotaneotropica.org.br/v6n3/pt/abstract>
- VAZZOLER, A. E. A. M. **Biologia da Reprodução de Peixes Teleósteos: Teoria e Prática**. Maringá: UEM, SBI, CNPq, NUPELIA, 1996. 169p.